

**ANÁLISE MORFOLÓGICA DE UM FRAGMENTO URBANO CENTRAL
NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ-SC.**

MORPHOLOGICAL ANALYSIS OF A CENTRAL URBAN FRAGMENT IN THE
MUNICIPALITY OF CHAPECÓ-SC

Caroline Emanuele Egger¹

Hérica Bordignon²

Talita Rebelatto³

Andriele da Silva Panosso⁴

Samantha Busnello

Revista Infinity

Revista dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil e Engenharia de
Produção da Uceff.

Vol 5, n. 1, 2020

ISSN 2525-3204

¹Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo em UCEFF Faculdades – Chapecó, SC. Email: carolemanu16@gmail.com

²Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo em UCEFF Faculdades – Chapecó, SC. Email: hericabordi@hotmail.com

³Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo em UCEFF Faculdades – Chapecó, SC. Email: talita.rebelatto03@outlook.com

⁴Mestre em Engenharia Civil pela Ufsm. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Ufsm. Email: andrielep@gmail.com

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar o uso e ocupação do solo, a morfologia urbana e todos os seus aspectos físicos naturais e construídos. A realização de tal análise demandou trabalho de campo com levantamento fotográfico e entrevistas, além da análise de dados presentes no plano diretor da cidade, no que diz respeito à regulamentação do uso do solo nesta área. O material coletado foi inspecionado e organizado de acordo com o método de Kohlsdorf (1985), que exemplifica de forma clara os efeitos visuais que existem no desenho urbano. Para melhor compreensão dos efeitos e conclusões a cerca do espaço de estudo, locado no coração da cidade de Chapecó, este artigo apresenta mapas e imagens, juntamente com as análises.

Palavras-chave: Uso do solo; Morfologia urbana; Efeitos visuais; Hipsometria; Verticalização.

Abstract

This article aims the objective of analyzing the use of soil and its occupation, urban morphology and all its natural and built physical aspects. The accomplishment of this analysis required field work with photographic survey and interviews, besides the analysis of data present in the master plan of the city, regarding the regulation of land use in this area. The collected material was inspected and organized according to the method of Kohlsdorf (1985), which illustrates very clearly all the visual effects that exist in urban design. For a better understanding of the effects and conclusions about the study space located in the heart of Chapecó, this article presents maps and images along with the analyzes.

Keywords: Use of the soil; urban morphology; Visual effects; Hypsometry; Verticalization.

Introdução

A cidade abriga diversos objetos técnicos, cada um com a sua função e valor específico dando origem à “paisagem urbana” que de acordo com Santos (1981 p.173), “[...] pode ser definida como conjunto de aspectos materiais, através dos quais a cidade se apresenta aos nossos olhos [...]”. As formas-conteúdos que a paisagem apresenta podem ser alteradas, abandonadas, descartadas quando não tiverem mais atendendo as necessidades daquela determinada população.

A paisagem urbana é reflexo da relação entre o homem e a natureza, podendo ser interpretada como a tentativa de ordenamento do entorno com base em uma paisagem natural, e de uma cultura, a partir do modo como é projetada e construída, como resultado da observação do ambiente e da experiência individual ou coletiva com relação ao meio. (Bonametti, 2000, p.5).

Para então se ler a paisagem urbana não basta uma “visão de sobrevoo” (MERLEAU-PONTY, 1945) é necessário segundo, Péguy (1957), uma visão de baixo,

de dentro da paisagem e em movimento. Para a compreensão correta da paisagem urbana, deve-se em um primeiro momento “experimentar a paisagem” (Besse, 2000), sem formular concepções a respeito dela. Num segundo momento é necessário observar a paisagem com relação aos processos que a formam e que acontecem naquele meio.

No terceiro momento de análise da paisagem deve haver a busca pelo entendimento dos impactos que influenciam esse espaço, seja impacto causado por homens, empresas ou instituições. Num quarto momento, avançam-se na compreensão dos processos de semiose da paisagem, suas significações mais profundas, complexas e contraditórias, caminha-se para além da “visualidade”, da aparência da paisagem, busca-se a “visibilidade” (FERRARA, 2002) de sua existência.

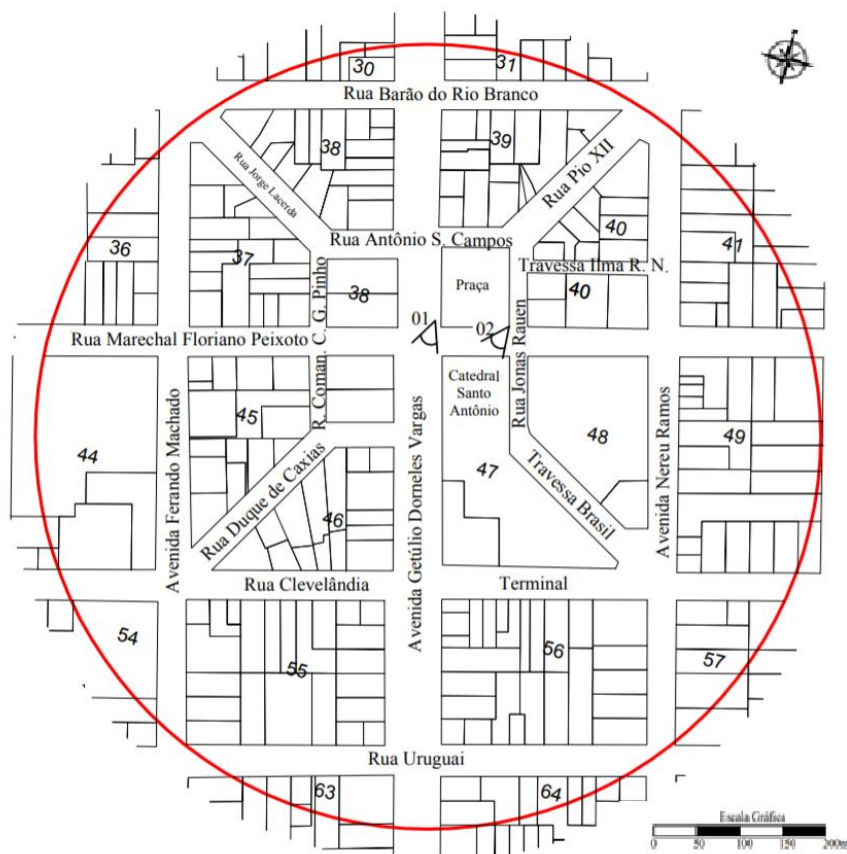
Tão importante quanto entender a paisagem urbana e suas particularidades é observar os efeitos causados nos habitantes que dela utilizam e como ela influencia a vida e a forma de percepção das pessoas a cerca do espaço. Todavia, uma das maneiras de se compreender a evolução das cidades, através da forma urbana, se faz com a abordagem sobre a morfologia urbana. De acordo com Pereira Costa e Gimmler Netto (2015), tais abordagens visam o entendimento das cidades desde a escala arquitetônica até o traçado urbano, além da compreensão da forma de uso e ocupação do solo que, em conjunto, geram uma determinada paisagem.

Portanto, os elementos morfológicos estão diretamente relacionados à dimensão urbana e podem ser identificados através da forma; a análise desta mesma forma necessita de movimento e de percursos. Lamas (2010, p. 37) aponta estes elementos: o solo, os edifícios, o lote (parcela fundiária), o quarteirão, a arquitetura, o traçado (a rua), a praça, entre outros. Tal conjuntura nos leva a julgar que a morfologia urbana analisa os aspectos exteriores do meio urbano e suas relações recíprocas, definindo e explicando a paisagem urbana e a sua estrutura.

O objetivo deste estudo foi levantar e analisar um fragmento da área central de Chapecó - SC, caracterizando sua paisagem quanto aos elementos da sua morfologia urbana e verificando a percepção dos usuários em relação à qualidade espacial existente no centro da cidade.

Metodologia

A área de estudo foi determinada arbitrariamente durante o andamento da disciplina do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, Planejamento Urbano 1– Desenho Urbano, e pode ser vista na figura 01.



Figuras 01: Demarcação da área de estudo

Fonte: Mapas elaborados pelas autoras, 2018.

Para alcançar o objetivo do trabalho alguns instrumentos de coleta de dados foram utilizados, são eles:

- Entrevistas com pessoas que fazem parte do grupo de interesse da área;
- Observação e levantamento físico *in loco* da área de estudo e;
- Levantamento fotográfico da área de estudo.

As entrevistas foram realizadas com 15 pessoas do município de Chapecó – SC, os comerciantes, residentes da área e população em geral. As perguntas foram elaboradas com o propósito de pesquisar a opinião destas pessoas em relação à infraestrutura urbana da cidade, principalmente no que diz respeito às linhas de

transporte público, terminal urbano, acessibilidade das calçadas, saneamento básico e segurança.

No período de aplicação da pesquisa, além da realização das entrevistas e da aquisição de registros fotográficos, procurou-se observar nos locais visitados, a morfologia urbana. Tal procedimento foi realizado para auxiliar na interpretação da formação da cidade de Chapecó.

Os pontos morfológicos foram observados de acordo com a metodologia de Kohlsdorf, com o objetivo de encontrar efeitos visuais e perspectivais que constituem a forma urbana de acordo com o ponto de vista observado.

Usos do solo

Segundo Zeni (2007), o traçado urbano da cidade de Chapecó lembra um tabuleiro de xadrez, devido às regularidades na posição dos terrenos e também das vias. Porém o terreno das cidades possui várias uniformidades, desta maneira acabou causando conflitos no uso e também na qualidade ambiental da cidade. “Chapecó ficou conhecida como uma cidade planejada. As ruas foram organizadas e projetadas com um traçado largo, longo e retilíneo, já pensadas para um crescimento futuro” (FACCO *et al.*, 2014, p. 193).

A figura 02, mostra de forma simplificada o relevo da área de estudo e intervenção, estando em vermelho o ponto mais alto, com cerca de 675m acima do nível do mar e o mais baixo com 650 m, formando um desnível de 25m, diluídos ao longo das grandes Avenidas que apresentam conformação norte-sul.

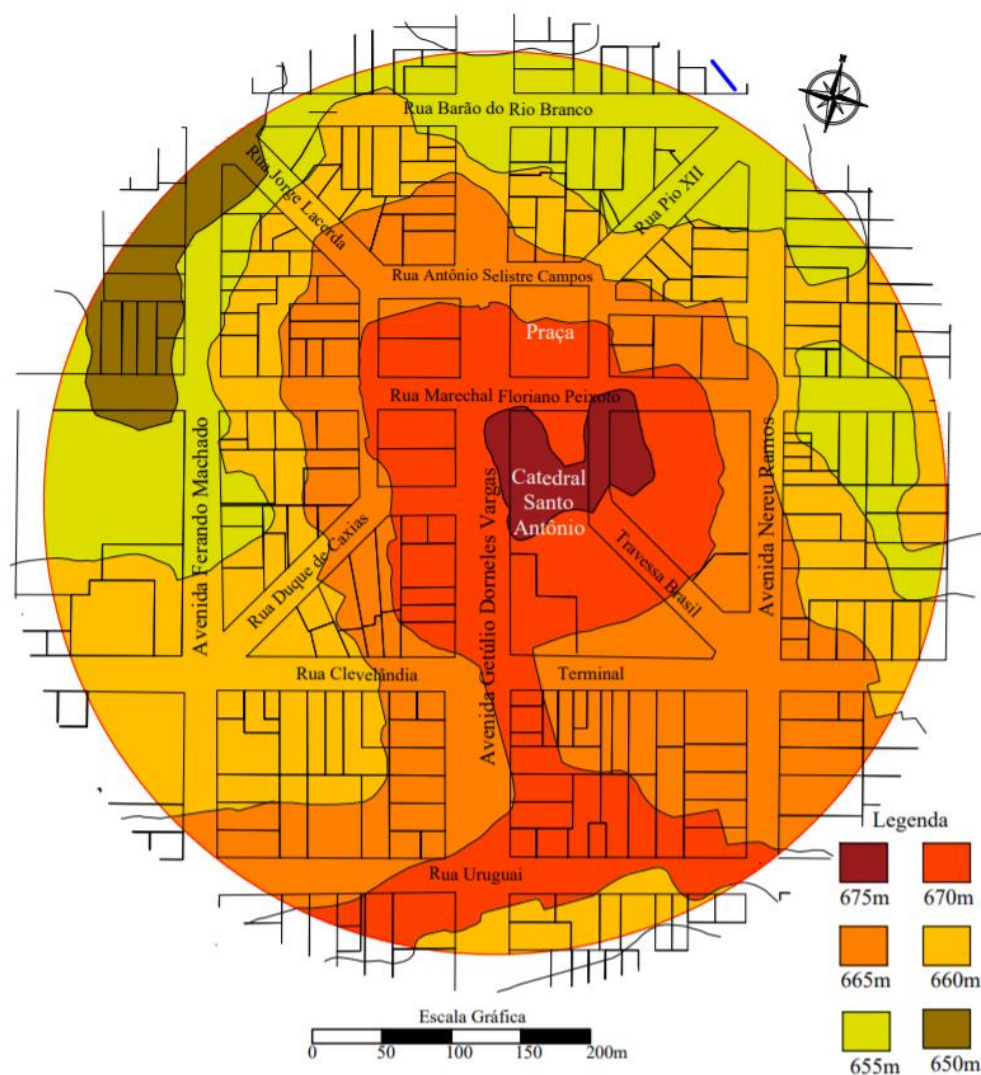


Figura 02: Área de hipsometria.

Fonte: Mapas elaborados pelas autoras, 2018.

Em Chapecó, observamos um posicionamento estratégico da Igreja Matriz no ponto mais alto da região central, com todo o entorno se desenvolvendo a partir desta. Além da centralização, temos também todos os edifícios públicos e de grande importância em volta da Igreja, os poderes de ordem judicial e legislativos do município, facilmente localizados nas quadras circundantes a ela.

A figura 03 mostra que a área analisada contempla uma região onde o comércio se destaca predominantemente, isso acontece pelo fato de ser a região central da cidade, além do mais, os principais órgãos públicos estão situados neste local, fazendo com que o fluxo de pessoas seja maior e, também, deixando a possibilidade de outros municípios usufruírem de alguns equipamentos urbanos que são disponibilizados através de

convênios. As edificações mais encontradas neste trecho de Chapecó são os centros comerciais e as edificações mistas.

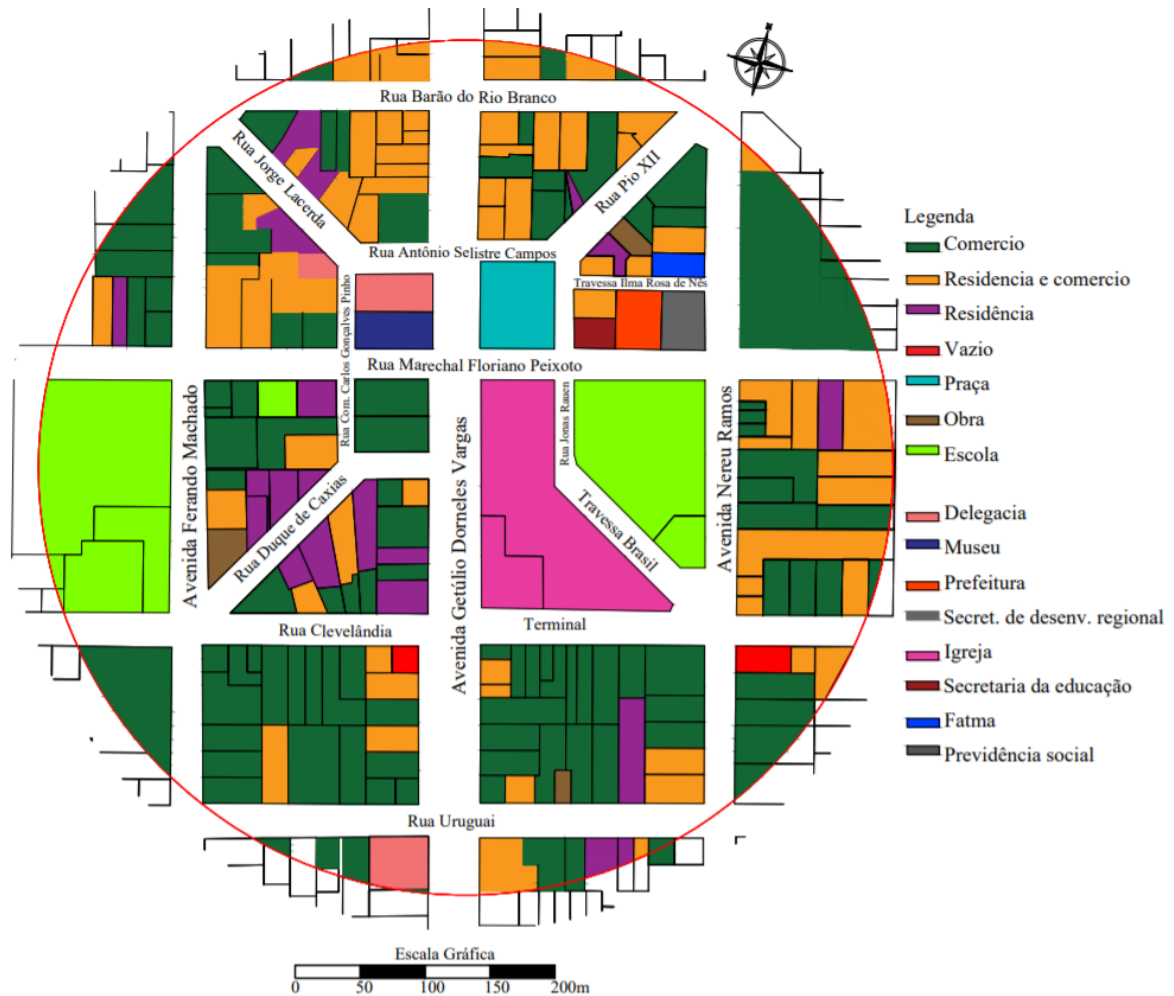


Figura 03: Área demonstrando Uso do solo.

Fonte: Mapas elaborados pelas autoras, 2018.

A figura 04 representa a figura fundo da área analisada, onde demonstra o local em que as edificações estão construídas. Nota-se que grande parte das edificações estão concentradas no limite dos terrenos, na maioria, deixando apenas os fundos como áreas permeáveis. Todavia, se esta área permeável estivesse em frente das construções as calçadas se tornariam mais agradáveis para a transição dos pedestres.

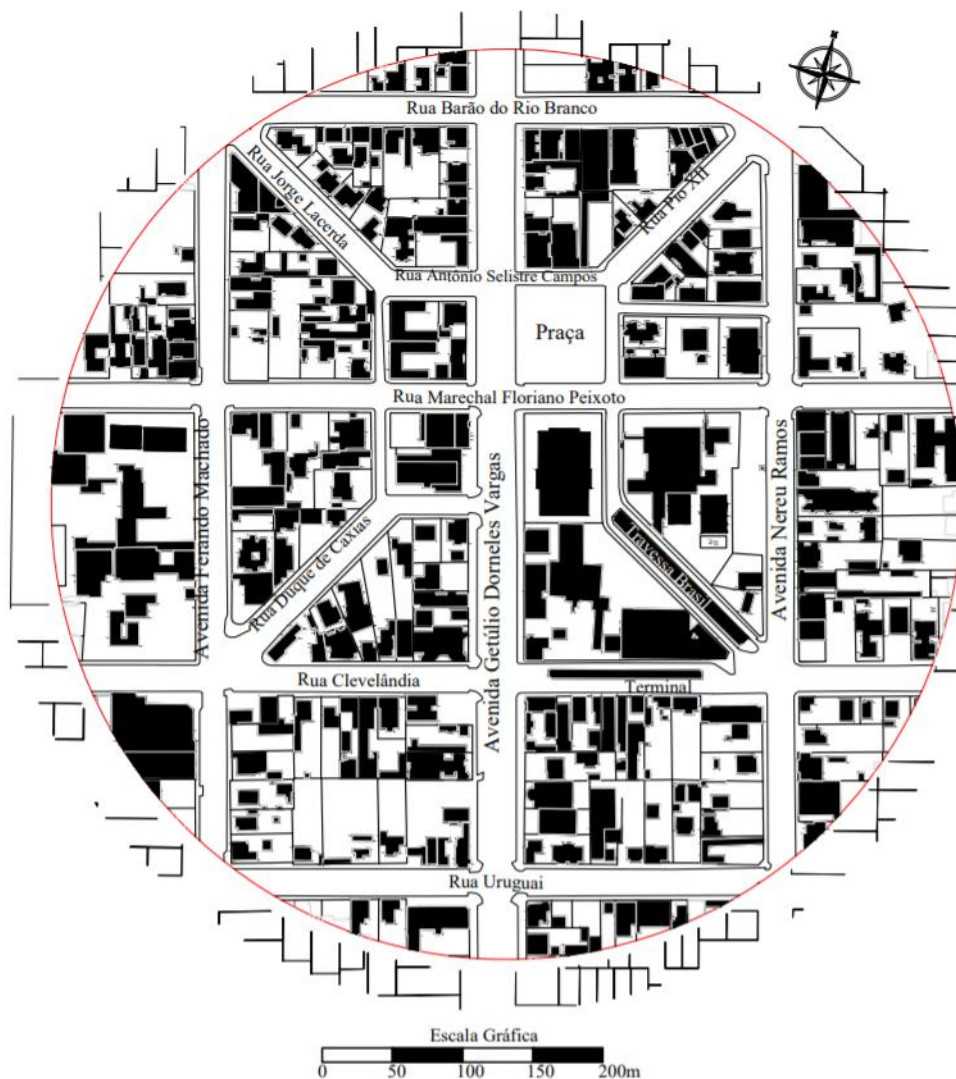


Figura 04: Área demonstrando cheios e vazios

Fonte: Mapas elaborados pelas autoras, 2018.

Outro item muito importante sobre a área de estudo é a verticalização das construções, demonstrada na figura 05. Verticalização é um processo urbanístico que consiste na construção de grandes e inúmeros edifícios e costuma resultar na diminuição da densidade populacional.

A área analisada não possui construções tão altas, pois é um dos lugares antigos da cidade onde estão as primeiras edificações, então, é predominante às edificações térreas e aquelas até três pavimentos.

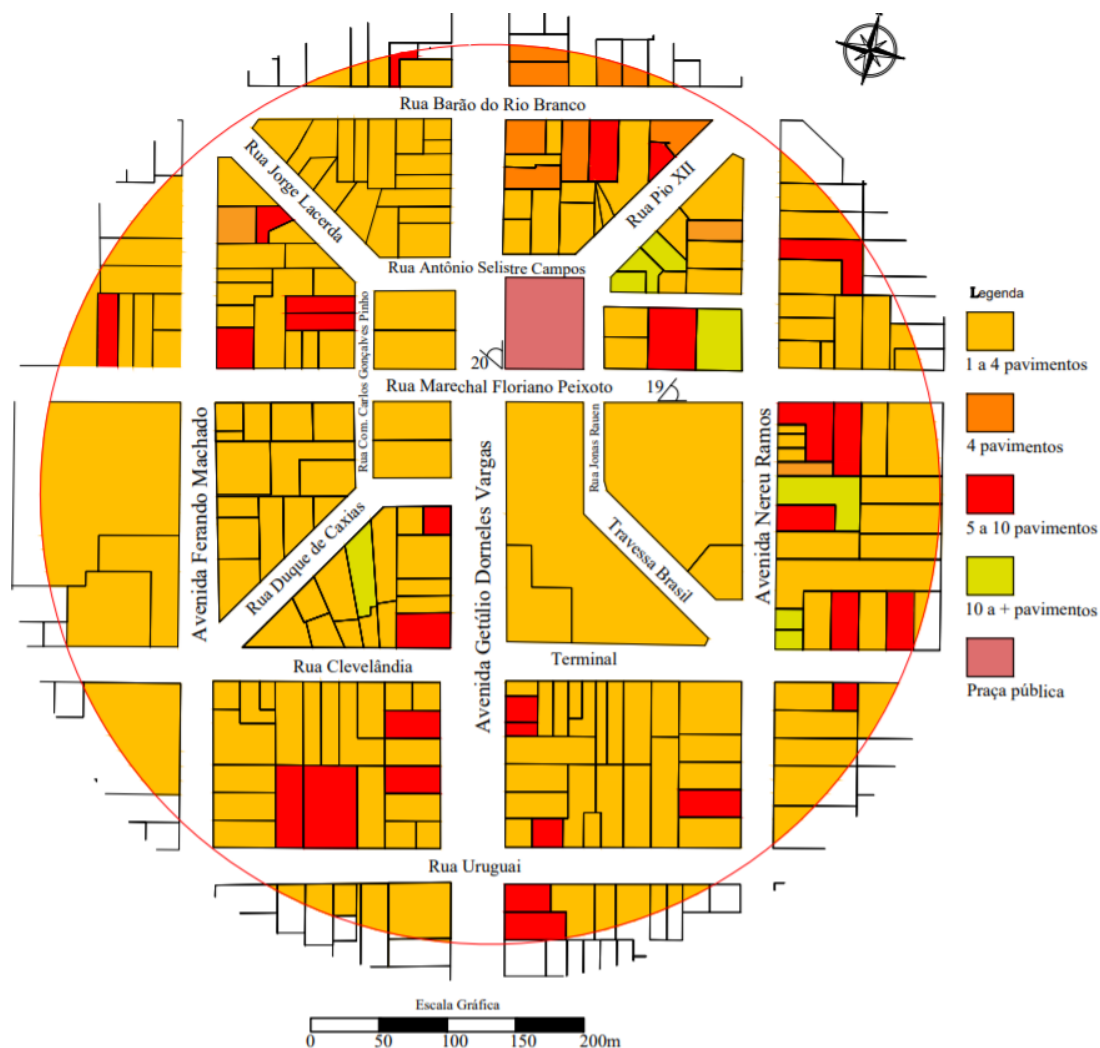


Figura 05: Área demonstrando Verticalização.

Fonte: Mapa elaborado pelas autoras, 2018.

Existem leis específicas para cada local da cidade de Chapecó, onde é demonstrado o índice de aproveitamento e através de cálculos é apresentado quanto se pode construir. Esta área de estudo está classificada como AUC (Área Urbana Central) e é a que possui o coeficiente de aproveitamento e as taxas de ocupação mais generosas da cidade.

ÍNDICES E PARÂMETROS URBANÍSTICOS MACROZONA URBANA - MU													Anexo III-A	
Unidade Territorial	Lote min.	Testada min.		Coeficiente de Aproveitamento (CA)			Taxa de Ocupação (TO)		Recuo min. (m)	Afastamento min. (m)	Índice Verde (%)	Número pvtos	Taxa de Permeabilidade (TP) (%)	Dimensões máximas quadras (m)
	m2	Esquina (m)	Meio de Quadra (m)	min.	básic.	máx.	base (%)	torre (%)						
Área Urbana Central - AUC	360	15	12	0,2	9	10,2	90	60	0 (b)	(a)	-	Conf. CA	5	192

Quadro 01: Índices Urbanísticos.

Fonte: <https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-chapeco-sc>.

Morfologia urbana

A abordagem desta etapa procurou analisar os aspectos Topológicos e Perspectivos da paisagem urbana central de Chapecó, aplicando a análise de desempenho de Kohlsdorf (1996). Este método está baseado em uma abordagem da autora, onde a caracterização e construção da imagem da cidade passam pela interpretação de sua forma, na qual, sua apreensão, desempenho dos espaços, processos cognitivos envolvidos e técnicas de caracterização morfológicas, influenciam na percepção e têm papel fundamental na construção e repercussão do significado e imagem da cidade. (Kohlsdorf, 1996).

A figura 06, demonstra a área de análise contendo as Avenidas, Fernando Machado, Getúlio Dorneles Vargas e Nereu Ramos, no trecho da Rua Uruguai até a Rua Barrão do Rio Branco. Todos os pontos de efeitos morfológicos encontrados se encontram marcados na Figura 6.



Figura 06: Efeitos Topológicos (Visuais) e Perspectivos encontrados

Fonte: Mapa elaborado pelas autoras, 2018

Diversos pontos morfológicos foram encontrados, tanto os Topológicos, quanto os Perspectivos. Alguns destes pontos repetem-se varias vezes ao longo do caminho percorrido. O quadro 01 apresenta uma breve descrição sobre cada um destes pontos de acordo com, Kohlsdorf, também, as imagens 01 a 10 demostram os efeitos encontrados através de fotografias. Cabe ressaltar que o número de imagens apresentado não condiz com o número de efeitos encontrados, são alguns exemplos dos diversos pontos observados.

Efeitos Visuais	Alargamento	Referencias laterias parecem afastar-se do observador.
	Estreitamento	As paredes laterais parecem aproximar-se do observador.
	Envolvimento	Espaço limitado por elementos fisicos, de modo que se possa, de seu interior, ter visão para o exterior.
	Amplidão	Efeito onde a proporção é horizontal, os limites do campo visual estão distantes, sem limites fisicos próximos.

Quadro 02: Efeitos Visuais encontrados ao longo da análise morfológica.

Fonte: KOHLSDOREF, 1996, p. 89-92: p. 96-100



01 Alargamento

02 Estreitamento

03 Amplidão

04 Envolvimento

Imagens 01 a 04: Exemplos de alguns dos Efeitos Visuais encontrados ao longo da análise morfológica.

Fonte: Fotos feitas pelas autoras, 2018.

Efeitos Perspectivos	Direcionamento	Quando a continuidade longitudinal do espaço é enfatizada, resulta em formações lineares bem definidas e contínuas.
	Visual Fechada	Organiza a cena perspectiva de forma pouco profunda, fechando-a com um plano muito próximo ao observador.
	Impedimento	Quando a visual é interrompida, mas não se impede que se abranja todo o campo visual, tem sentido de obstáculo.
	Marco	Que atrai a atenção do observador para um elemento urbano observado.
	Mirante	Efeito de um lugar em relação aos seus circunvizinhos, pelo qual as possibilidades visuais são maiores.
	Efeito Y	A cena perspectiva a mostra uma bifurcação do espaço, geralmente em seu eixo e segundo ângulos agudos.

Quadro 03: Efeitos Perspectivos encontrados ao longo da análise morfológica.

Fonte: KOHLSDOREF, 1996, p. 89-92: p. 96-100



05 Direcionamento

06 Visual Fechada

07 Efeito "Y"



08 Impedimento



09 Marco



10 Mirante

Imagens 05 a 10: Exemplos de alguns dos Efeitos Perspectivos encontrados ao longo da análise morfológica.

Fonte: Fotos feitas pelas autoras, 2018.

Considerações Finais

A partir das atividades desenvolvidas a campo durante o desenvolvimento da matéria de Planejamento Urbano I, foi possível constatar, que o estudo da paisagem e da morfologia urbana a partir da utilização de imagens e visualizações no espaço urbano, possibilitaram um aprendizado mais significativo e compreensível.

No contexto urbano, os espaços que ainda não possuem nenhum tipo de uso, assumem papéis específicos de estrutura em uma cidade, pois estes podem criar e modificar a paisagem urbana.

Partindo desta visão, a paisagem urbana central de Chapecó manteve-se ao longo das análises com edificações baixas e medias, apesar de ser uma área com índices e um potencial construtivo bem elevado. Também, edificações de uso misto, com destaque para o comercial e o habitacional, contribuindo para a valorização do local.

Outra relevante questão é os aspectos morfológicos presentes na área de estudo. Durante a visita a campo, algumas entrevistas foram realizadas com os moradores, trabalhadores e demais usuários que ocupam a área. Os entrevistados destacaram em grande escala, aspectos positivos nos locais onde a análise morfológica destacou efeitos de alargamento e realces junto a Praça Coronel Bertaso, demonstrando a integração que a praça tem com o entorno urbano. Também, durante as entrevistas o uso dos veículos foi um assunto abordado. Alguns entrevistados sentem falta de vagas para estacionamento, outros, sentem falta de áreas e espaços que priorizem os pedestres e ciclistas.

Além disso, alguns usuários entrevistados enfatizaram aspectos negativos em relação ao terminal urbano. Todavia, devido ao abandono, a falta de segurança, de limpeza e a falta de organização nos horários de transporte, com atrasos e adiantamentos imprevistos, que prejudicam a rotina de muitas pessoas.

Sendo assim, portanto, esse paradoxo urbano faz parte das discussões sobre a cidade que queremos e que precisamos para suprir nossas necessidades de trabalho, moradia e lazer.

Referências

DEL RIO, Vicente. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento**. São Paulo: 1990. Editora Pini.

CORBUSIER, Le (1930). **Precisões: sobre um estado presente da arquitetura e do urbanismo**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004, p. 78.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. Lisboa / Portugal: 1960. Edições 70, LDA.

VALENTINE, Daiane R., FUÃO, Juliana R., CONDE, Queila R. Primeiro congresso internacional ESPAÇOS PÚBLICOS. **A Avenida Getúlio Vargas e os Espaços Livres públicos centrais de Chapecó – SC: um estudo da sua urbanidade**. Disponível em: <file:///C:/Users/talit/Downloads/A%20Avenida%20Get%C3%BAlio%20Vargas%20e%20os%20Espa%C3%A7os%20Livres%20p%C3%BAblicos%20centrais%20de%20Chapec%C3%B3%20SC%20um%20estudo%20da%20sua%20urbanidade%20-%20PDF.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2018.

VIOLIN, Helena. **RESUMO: “A Imagem da cidade” – Kevin Lynch**. ENSAIO NA CIDADE DE SÃO PAULO. Disponível em: https://www.academia.edu/10973637/A_IMAGEM_DA_CIDADE_KEVIN_LYNCH_-_RESUMO. Acesso em: 02 jan. 2019

QUEIROGA, Eugenio Fernandes; BENFATTI, Denio Munia. **Paisagem Ambiente: ensaios** - n. 24 - São Paulo - p. 81 - 88 - 2007. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/paam/article/view/85699/88459>. Acesso em: 08 jan. 2019

SCHMITT, Bruna; MACHADO, Claudine. **Acessibilidade para portadores de necessidades especiais no centro histórico da cidade de Itá – SC**. Revista de Arquitetura IMED. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/arqimed/article/view/1933/1646>. Acessado em: 15 fev. 2019.

VELASQUEZ, Guilherme G., OLIVEIRA, Josildete P., ROSSINI, Diva M. **Planejamento, Paisagem Urbana e Turismo: uma análise da paisagem urbana de Bonito, MS, a partir da proposta de Vicente Del Rio.** Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/11/117.pdf>. Acessado em: 20 mar. 2019.

FERREIRA, Amanda., ROSSIN, Marian S., LEMOS, Ana Carolina D. L., FERNANDES, Fabricio S. **Morfologia Urbana como Instrumento para Planejamento Urbano.** Disponível em: <https://even3storage.blob.core.windows.net/anais/60716.pdf>. Acessado em: 05 maio 2019.

JUNIOR, Dirceu Piccinato., SALGADO, Ivone. **Terra Urbana aforada: estrutura, forma e transformação no espaço urbano original de fundação da cidade de Ribeirão Preto/SP.** Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/arqimed/article/view/2994>. Acessado em: 05 maio 2019.

FACCO *et al.*, 2014, p. 193. **Agroindustrialização e urbanização de Chapecó-sc (1950 – 2010): uma visão sobre os impactos e conflitos urbanos e ambientais.** Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/2481-20145-1-PB.pdf>. Acessado em: 17 set 2019.